

COORDENADORES PEDAGÓGICOS NA PANDEMIA DA COVID-19:

o Cenário do Ensino Remoto

**BEATRIZ DOS SANTOS PINHEIRO CANGUSSU
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB**

**PROFa DRa ENNIA DÉBORA PASSOS BRAGA PIRES
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB**

**Ma JASMYM ALVES FRANÇA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB**

**Me LEANDRO SANTOS PRADO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB**

Resumo

Este trabalho é um recorte teórico do trabalho monográfico intitulado "O Trabalho do Coordenador Pedagógico em Tempos de Pandemia: os Desafios do Ensino Remoto", realizado em 2021. Com o objetivo de explorar as funções e discutir o trabalho do Coordenador Pedagógico, o trabalho evidencia os desafios encontrados durante o ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido em O referencial teórico da pesquisa inclui as contribuições de Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021), Santos (2020) e Soares e Lima (2020). Os resultados destacam uma variedade de desafios, incluindo a falta de acesso à internet e dispositivos tecnológicos para os alunos, bem como as dificuldades enfrentadas por alguns professores ao lidar com as plataformas. Conclui-se que os coordenadores pedagógicos enfrentaram desafios diante do caos educacional causado pela pandemia, porém, a colaboração entre coordenadores e professores permitiu a elaboração de estratégias para manter o processo de ensino e aprendizagem por meios tecnológicos.

603

Palavras-chave: Coordenadores pedagógicos. Covid-19. Ensino remoto emergencial.

Abstract

This work consists of a theoretical excerpt from the monographic study entitled "The Work of the Pedagogical Coordinator in Times of Pandemic: The Challenges of Remote Teaching", conducted in 2021. We will explore the functions and implications of the Pedagogical Coordinator's work, as well as highlight the challenges encountered during emergency remote teaching due to the COVID-19 pandemic. The theoretical framework of the research includes the contributions of Ferraz, Ferreira, and Ferraz (2021), Santos (2020), and Soares and Lima (2020). The results highlight a variety of challenges, including lack of internet access and technological devices for students, as well as difficulties faced by some teachers in dealing with the platforms. It is concluded that pedagogical coordinators faced challenges amidst the educational chaos caused by the pandemic, however, collaboration between coordinators and teachers allowed for the development of strategies to maintain the teaching and learning process through technological means.

Keywords: Pedagogical coordinators. COVID-19. Emergency remote teaching.

Introdução

O Coordenador Pedagógico desempenha um papel fundamental na escola, atuando como um assessor dos professores para garantir o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Além de fornecer apoio e orientação aos educadores, ele também é responsável por comunicar e implementar as diretrizes e regras que garantem o bom funcionamento da instituição educacional. A coordenação pedagógica tem como objetivo facilitar o trabalho dos professores, promovendo um ambiente propício para a aprendizagem das crianças e impactando positivamente em seu desenvolvimento educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), as atribuições que competem aos coordenadores pedagógicos envolvem a autonomia para organizar e orientar o trabalho do professor, e ainda garantir que se faça uma gestão participativa e democrática em todos os setores da escola.

Nesta pesquisa, serão explorados alguns aspectos que envolvem o trabalho do coordenador pedagógico, com foco nos desafios do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. O surgimento do novo coronavírus (SARS-COV2) alterou drasticamente a rotina de milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo o ambiente escolar, resultando na suspensão das aulas presenciais. Diante desse cenário, os coordenadores pedagógicos se viram diante da necessidade de atuar de forma ainda mais efetiva para auxiliar a escola, os professores, as famílias e os alunos na superação dos desafios impostos pelo ensino a distância.

Este trabalho refere-se a um recorte teórico de uma monografia apresentada em 2021 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Os dados foram coletados em colaboração com três coordenadoras pedagógicas de três escolas municipais em Itapetinga - BA. É relevante destacar que essas coordenadoras são efetivas, Graduadas em Pedagogia, e têm mais de três anos de atuação nessas escolas como Coordenadoras. Neste relato, compartilhamos uma parte dos dados coletados naquele período. Mesmo enfrentando diversas dificuldades, conseguimos entrevistar três profissionais, considerando que outras não puderam participar devido à alta demanda nas escolas. Destacamos, assim, a importância fundamental desse profissional para a educação básica.

É importante destacar que nosso estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de explorar as funções e discutir o trabalho do Coordenador Pedagógico, o trabalho evidencia os desafios encontrados durante o ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19. Para embasar nossa pesquisa, realizamos uma revisão da literatura e examinamos estudos prévios que abordam a temática da coordenação pedagógica. Quanto à coleta de dados, optamos por utilizar um questionário aberto via Google

Formulários. Adicionalmente, conduzimos uma análise documental para complementar nossas informações e aprofundar nossa compreensão do contexto estudado. Essa abordagem metodológica nos permitiu uma análise mais profunda das dinâmicas e interações presentes no ambiente de trabalho dos coordenadores pedagógicos.

RECORTE TEÓRICO

O coordenador pedagógico (CP) é o profissional da educação que exerce diversas funções no contexto escolar, tanto relativas aos alunos (dinamizando o processo de aprendizagem) quanto aos professores (coordenando o trabalho pedagógico). Desse modo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 (BRASIL, 1996, p. 37), a formação requerida para a função é a graduação em pedagogia ou a pós-graduação, como se lê no texto da Lei, em no seu artigo 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Entre as principais características que garantem um bom desempenho do coordenador pedagógico em seu papel na escola encontra-se a busca por aperfeiçoamento, que se aplica aos cursos de especialização, palestras, incluindo a formação que acontece também dentro da unidade escolar. Para isso, o CP precisa considerar a sua própria formação como um processo contínuo.

Silva (2020) ressalta que é de se preocupar com a formação do coordenador, assim como a construção de sua identidade, ao considerar que a identidade desse profissional está sempre em processo constitutivo, resultado de múltiplas experiências. E, ao citar Farias *et al.* (2011), acrescenta que “a identidade do profissional da educação está apoiada em elementos essenciais, como a história de vida, a formação e a prática docente” (Silva, 2020, p. 58).

Do mesmo modo, Garrido (2008) destaca que o trabalho do professor coordenador é fundamentalmente voltado para a formação continuada em serviço; ao promover a reflexão dos professores sobre suas práticas docentes, ele está contribuindo para que os educadores desenvolvam uma maior consciência sobre seu trabalho. A autora ressalta a importância de um espaço coletivo e formativo para o coordenador, onde ele mesmo possa refletir sobre sua prática, compartilhar experiências e promover seu crescimento profissional.

Por outro lado, é crucial destacar que este profissional muitas vezes não encontra condições adequadas para desempenhar efetivamente seu trabalho, o que resulta em inúmeros desafios no ambiente escolar. Portanto, para que o coordenador consiga assumir plenamente sua função de formador do corpo docente e garantir a qualidade do ensino na escola, é essencial promover o trabalho coletivo. Isso ressalta a necessidade de todos os envolvidos no espaço escolar compreenderem suas verdadeiras posições e contribuírem de maneira colaborativa para o sucesso educacional.

À frente de tantas funções desenvolvidas na escola, mas que nem sempre estão bem demarcadas, o CP se vê constantemente envolvido com os problemas inesperados que surgem a todo momento na unidade escolar. Ainda há que se considerar as condições de trabalho, tanto dos professores quanto dos próprios coordenadores; a forma como o docente tem visto a coordenação pedagógica e os desafios desta relação como aspectos que interferem no desempenho do coordenador.

Marques e Souza (2018, p. 06) destacam que:

As inúmeras tarefas atribuídas ao CP vêm tornando sua profissão muito conturbada, pois ao tentar resolver todos os problemas, suas principais funções, entre elas a formação de professores, fica em segundo plano, fazendo com que o andamento das atividades pedagógicas fique comprometido. A falta de conhecimento de suas verdadeiras funções pode estar diretamente relacionada com a formação inicial do coordenador pedagógico.

606

Assim, torna-se evidente que, apesar de atuar como o elo entre todos os envolvidos na escola, o coordenador pedagógico enfrenta inúmeras dificuldades para desempenhar suas funções com qualidade, dadas as diversas situações recorrentes. Apesar dos desafios e da desvalorização de sua profissão, a coordenação pedagógica necessita contar com ferramentas e estratégias que facilitem a árdua tarefa de aprimorar a rotina de trabalho pedagógico na escola.

Ainda em meio a tantos desafios enfrentados diariamente pelos profissionais da educação, o ano de 2020 foi marcado pelo surgimento de uma crise global sem precedentes. O mundo foi tomado por um vírus que se tornou a maior crise mundial dos últimos tempos, responsável por milhões de casos de infecção e mortes, além de causar colapsos no sistema de saúde em diversos países, gerando problemas econômicos e desafios de gestão.

Dessa forma, tal como em diversos outros países, o Brasil se viu obrigado a implementar medidas de quarentena em todos os seus estados, buscando conter, ao menos, o avanço do coronavírus (Covid-19). Esta doença infecciosa é causada pelo vírus SARS-CoV-2, e a adoção dessas medidas visava evitar um colapso sanitário e hospitalar no país.

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus e a necessidade das escolas adotarem formas alternativas de ensino, a internet e as plataformas digitais assumiram um papel ainda mais crucial. Em resposta a essa situação, surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O ensino remoto, como conceituado por Moreira e Schlemmer (2020), representa uma modalidade educacional que se tornou amplamente adotada durante a pandemia, caracterizada pelo distanciamento geográfico entre professores e alunos. Nesse contexto, as instituições educativas recorreram a essa abordagem para garantir a continuidade das atividades pedagógicas.

seja em formato síncrono, com apoio de tecnologias digitais em compartilhamento ao mesmo tempo, como assíncrono, com utilização e distribuição de materiais impressos ou digitais em diferentes tempos de compartilhamento e acesso. Em algumas versões, o ensino remoto se assemelha à educação a distância, realizado por meios de comunicação como rádio ou televisão (Rech e Pescador, 2022, p. 4).

No entanto, frisamos que o ensino remoto não precisa ser necessariamente aula online via plataformas digitais, pois a própria entrega de atividades impressas para o aluno pode ser caracterizada como ensino remoto, visto que nem todos os municípios aderiram ao *WhatsApp* ou às plataformas digitais.

Em meio a essa situação extrema, professores, coordenadores e gestores viram-se sobrecarregados e com a saúde mental abalada, já que encontraram diversas dificuldades para desenvolver o ensino remoto emergencial.

Diante dos desafios impostos à educação pela pandemia, destacamos a importância do coordenador pedagógico como um aliado fundamental dos professores da rede pública para enfrentar as demandas do ensino remoto. Em um cenário de adaptações constantes e necessidade de inovação, o papel do coordenador pedagógico se torna ainda mais relevante na promoção de estratégias eficazes de ensino, no apoio aos docentes na implementação de tecnologias educacionais e na manutenção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e engajador para os alunos.

Com o objetivo de aprofundar nossa compreensão sobre este momento e os impactos na educação, bem como na atuação dos coordenadores e docentes, buscamos embasamento em estudos realizados durante o período da pandemia da Covid-19, conduzidos por pesquisadores de diversas regiões do país.

A pesquisa de Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021), intitulada *Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar*, realizada com três coordenadores pedagógicos, em uma rede municipal de ensino da Bahia, apresenta um diálogo sobre a educação em meio à pandemia da Covid-19 sob o olhar dos entrevistados. As

autoras ainda analisam os efeitos que o momento atual tem causado, quando muitos educadores precisaram enfrentar o medo e (re)aprender o ato de ensinar frente aos recursos tecnológicos (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021, p. 03).

Do mesmo modo, as estudiosas ressaltam sobre a rapidez e o imprevisto na adoção da educação remota, que certamente influenciaram no desenvolvimento das práticas docentes, mas que “ficou a cargo do coordenador pedagógico assumir, no momento de urgência, a responsabilidade por promover essas discussões e orientações pedagógicas” (FERRAZ; FERREIRA; FERRAZ, 2021, p. 12).

Em outro estudo, foi demonstrado que os coordenadores, a fim de “minimizar os impactos socioemocionais e pedagógicos”, organizaram o “trabalho colaborativo e interdisciplinar” entre os professores, o que facilitou a “contextualização do ensino às situações reais do estudante”, ao assumir o “papel de articulador das atividades remotas” (SANTOS, 2020, p. 4).

A experiência do trabalho remoto estimula a colaboração e a cooperação para a realização dos planejamentos e interação entre os professores, já que o trabalho é realizado de maneira interdisciplinar a partir de uma temática comum baseada nos temas contemporâneos da BNCC (Santos, 2020, p. 5).

Em consequência das ações coletivas entre coordenadores e professores, a pesquisa revela que “o ensino remoto superou as expectativas da gestão pedagógica” junto com a secretaria de educação do município, que tornou o “planejamento e atendimento aos estudantes no ensino remoto, uma prática diária e contínua” (Santos, 2020, p. 6). A autora enfatiza o protagonismo do coordenador pedagógico e sua atuação fundamental para o alcance desse resultado:

O papel do coordenador pedagógico escolar foi de suma importância para que o processo acontecesse, pois, esse profissional demonstrou articulação, formação e transformou o contexto escolar durante a Pandemia da COVID-19 (Santos, 2020, p. 06).

Santos (2020) conclui que todos tiveram que “reinventar, recriar e reconstruir a forma de ensinar” (p. 07), mas quando o trabalho conta com profissionais dedicados, que desejam fazer a diferença, surge a oportunidade de criar um meio mais propício à aprendizagem. Sem dúvidas, o trabalho coletivo dos educadores, juntamente com o envolvimento dos coordenadores pedagógicos possibilitou resultados favoráveis para a educação dessa região.

Com a urgência do isolamento social todos precisaram mudar sua rotina, inclusive o coordenador pedagógico, que teve sua atuação influenciada e precisou se reinventar para dar suporte aos alunos, famílias e professores, durante o ensino remoto.

No entanto, Soares e Lima (2020) evidenciam que:

Mais um desafio a ser superado é o dilema da formação docente, para o coordenador a infraestrutura e escassez de insumos pedagógicos sobre a situação também deixa um cenário de incertezas. O contexto de monitoramento, registro e suporte com ideias para as aulas dos professores com atratividade exige uma movimentação emergencial (p. 04).

Assim dizendo, os coordenadores pedagógicos precisaram manter o equilíbrio em momentos de crise e usaram a comunicação para ajudar e entender os professores. Por fim, Soares e Lima (2020, p. 04) destacam o quão “fundamental [foi] o acompanhamento e sensibilidade do coordenador para com o trabalho docente”, pois mesmo a sobrecarga sendo inevitável, a segurança e o suporte oferecidos por este profissional foram essenciais para o fortalecimento do trabalho da equipe escolar.

Desse modo, a seguir apresentamos os resultados da nossa pesquisa realizada também de forma remota com os coordenadores da rede municipal do município de Itapetinga-BA. Nosso objetivo é apresentar uma parte dos desafios enfrentados por esses profissionais durante o período de ensino remoto emergencial.

ANÁLISE DOS DADOS

609

Diante da disseminação do vírus que assolou o mundo em 2020 e a consequente transição das escolas para o ensino remoto, este estudo analisou e discutiu entrevistas conduzidas com três Coordenadoras Pedagógicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pertencentes à rede municipal de Itapetinga-BA.

Surpreendidos pela chegada abrupta da pandemia da Covid-19, diretores, coordenadores, professores, alunos e famílias viram-se diante da necessidade obrigatória de se reinventarem para garantir a continuidade das aulas. Nesse cenário novo e inimaginável, múltiplos desafios se apresentaram, demandando soluções criativas e adaptações rápidas.

Ao serem indagadas sobre as dificuldades enfrentadas durante o período do Ensino Remoto Emergencial e o momento mais desafiador das aulas online, as coordenadoras pedagógicas compartilharam suas percepções da seguinte maneira:

Acredito que para a maioria dos professores foi um período desesperador, por não saber manusear os aparelhos eletrônicos e nem saber como usar essa ferramenta para o ensino. Alguns poucos professores da rede usaram o *WhatsApp* para dar aulas e manter o vínculo com os alunos, a maioria ficou esperando as orientações da secretaria de educação, atrelado à preocupação com o estado em que estávamos vivendo e ainda vivemos. Até porque, foi um período em que as aulas não estavam sendo obrigatórias (Renata).

Todas as participantes relataram essa situação, destacando que foram momentos de desafios intensos, que demandaram competências específicas que muitos membros do corpo docente ainda não possuíam.

Outro desafio muito grande também foi que muitos professores não estavam habituados com as ferramentas tecnológicas, foi outro desafio que foi enfrentado nesse período de pandemia, que dá aula em frente à câmera, então foi um processo difícil (Marcela).

Teve também a dificuldade para aprendermos a manusear a plataforma de ensino que era o *Google* sala de aula, como eu disse eram inúmeras as dificuldades (Vivian).

Neste momento de crise, os professores se viram diante da necessidade de explorar novos caminhos e refletir profundamente sobre o processo de ensino-aprendizagem em meio à pandemia. Marcelo (2009, p. 8) ressalta que a profissão docente é intrinsecamente ligada ao conhecimento, com o compromisso de transformá-lo em aprendizagens significativas para os alunos.

Assim, de acordo a Coordenadora Vivian:

A contribuição para que o ensino remoto acontecesse em relação aos docentes foi primeiro convencer esse professor que nós precisaríamos aprender nossas tecnologias, tornar esse conhecimento tecnológico possível. Alguns professores, da mesma forma que os alunos, não possuíam todos os recursos para que as aulas online fossem de qualidade e nós contribuimos da melhor maneira possível ou da maneira que nos era possível contribuir (Vivian).

610

Essas profissionais precisaram criar estratégias para ajudar o corpo docente a lidar com o novo modelo de ensino dentro do formato digital. Além disso, era preciso criar uma relação de confiança e empatia com professores e fortalecer o trabalho em equipe.

Para Vasconcellos (2008), o espaço da coordenação pedagógica permite realizar atividades a partir dos problemas reais da escola. Assim, é possível criar objetivos comuns que favoreçam o trabalho em equipe e tornem esse momento propício à reflexão pelo coordenador e ampliem o saber do professor. Esse trabalho de parceria e de partilha foi destacado pelas participantes da pesquisa.

Além de todos esses desafios já citados, as coordenadoras pedagógicas precisaram dar suporte aos alunos e suas famílias. Foi necessário trazer as crianças junto com os pais para essa nova modalidade de ensino e evitar o aumento da evasão escolar na pandemia.

A relação entre família e escola é importante e necessária, pois o objetivo dessa boa relação é oferecer à criança boas condições para o desenvolvimento da aprendizagem. Como assinalam Damasceno e Duarte (2008):

Família/escola professor estão atrelados numa relação de constituição do ser humano, relação está estabelecida no afeto, cooperação mútua e consciência do papel que cada

um deve exercer no processo de construção da aprendizagem. Aprender está vinculado ao ato de educar, e educar não é tarefa exclusiva da escola, dos professores ou dos pais; mas de todos, num processo de educar e educar-se (Damasceno e Duarte, 2008, p. 39).

Todavia, como era de se esperar, essa relação durante a pandemia da Covid-19 tornou-se ainda mais desafiadora. Devido às diversas demandas que o contexto ainda exige, o coordenador pedagógico precisou desenvolver múltiplas atividades e responder às demandas de professores, alunos, famílias e sistema de ensino durante o ensino remoto emergencial.

Sem dúvida, se há algo de positivo que a pandemia evidenciou, foi a capacidade da educação de transcender as barreiras físicas da escola. Em meio às dificuldades e angústias impostas pelo contexto pandêmico, surgiram novas possibilidades de ensino e aprendizagem. O ensino remoto, embora desafiador, abriu espaço para a exploração de metodologias inovadoras, o uso criativo da tecnologia e a promoção de uma educação mais flexível e adaptável às necessidades dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 destaca a importância do uso das tecnologias educacionais em sua 5ª Competência Geral.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 11).

Os educadores ainda estavam em processo de familiarização com as tecnologias até que, devido ao novo contexto, a educação sofreu com alterações bruscas. Não era possível estar em sala de aula e os educadores passaram a vivenciar uma nova forma de aprendizagem, o ensino remoto, algo totalmente novo que veio atender a educação num cenário exigido pela sociedade em isolamento social (Wandscheer, 2020).

Apesar disso, era necessário enfrentar os desafios e tornar esse momento um pouco menos prejudicial. Por isso, foram criadas estratégias que facilitavam o processo de ensino e aprendizagem.

Abrir os horizontes para as novas aprendizagens. Ver as novas tecnologias como ferramentas para a aprendizagem e que elas podem ser utilizadas sim. Que devemos estar abertos às novas transformações e pensamentos de ensino. Fizemos-nos repensar nossas práticas de ensino e avaliação, será que assim nossos alunos estão aprendendo, o que posso melhorar? Foi tão satisfatório, que os alunos que participaram das aulas online não estão tendo dificuldades nesse processo de retorno às aulas semipresenciais (Renata).

Essas mudanças positivas só foram possíveis com o trabalho coletivo e empenho dos profissionais, que em meio ao desespero com excesso de informações por causa da Covid-19 tentaram fazer do ensino remoto um espaço acolhedor para os alunos presentes.

A pandemia evidenciou a capacidade de desenvolver novas estratégias de ensino, embora tenha apresentado diversos desafios. Ficou claro que o acesso à internet e aos computadores é essencial para escolas, professores e estudantes, destacando a necessidade urgente de garantir a inclusão digital para todos. Esperamos que este período tenha deixado como aprendizado de alguma forma para tornar a educação mais valorizada, reconhecendo o papel fundamental dos profissionais da educação e investindo em recursos e infraestrutura adequados para promover um ensino de qualidade para todos, independentemente das circunstâncias.

Considerações Finais

Durante a pesquisa, destacamos a importância do reconhecimento da identidade do coordenador pedagógico para o efetivo desempenho de suas funções na escola, ressaltando a necessidade de cursos específicos para aprimorar esse processo. Quanto aos desafios enfrentados durante o ensino remoto emergencial, observamos uma diversidade de obstáculos enfrentados pelas coordenadoras, que tiveram que se adaptar rapidamente a essa nova modalidade de ensino em meio ao caos educacional decorrente da pandemia.

Durante o período de ensino remoto emergencial, os professores enfrentaram uma série de desafios significativos. Um dos principais obstáculos foi a falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas necessárias para ministrar aulas online. Muitos professores não estavam habituados a utilizar plataformas digitais como o Google Sala de Aula ou mesmo aplicativos de mensagens como o WhatsApp para o ensino. Isso resultou em dificuldades na transição para o ambiente virtual de ensino e na necessidade de aprender rapidamente novas habilidades tecnológicas.

Além disso, o contexto de incerteza e falta de orientações claras por parte das autoridades educacionais contribuiu para a sensação de desespero entre os professores. A falta de diretrizes claras sobre como proceder no ensino remoto, aliada à preocupação com a situação pandêmica, gerou ansiedade e insegurança entre os educadores.

Outro desafio mencionado foi a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas ao ambiente virtual, incluindo o desenvolvimento de habilidades para dar aulas diante de uma

câmera e a criação de materiais de ensino adequados ao formato online. Essa transição exigiu um esforço adicional por parte dos professores, que tiveram que repensar suas metodologias de ensino e buscar maneiras criativas de engajar os alunos remotamente.

Esses desafios destacam a complexidade do processo de ensino remoto emergencial e a importância de oferecer suporte adequado aos professores durante esse período de transição. A superação dessas dificuldades exigiu não apenas habilidades técnicas, mas também resiliência e adaptação por parte dos educadores.

Reconhecemos que a jornada desses profissionais foi repleta de tensões, mas acreditamos que deram o melhor de si dentro das circunstâncias. Apesar das dúvidas, preocupações e ansiedades, os educadores podem se orgulhar do trabalho realizado e da dedicação em não deixar os alunos desamparados em relação ao conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar que a desigualdade social representou um obstáculo significativo para o acesso equitativo ao ensino remoto entre os estudantes da rede pública. Nem todas as crianças tiveram acesso à internet e, conseqüentemente, algumas não conseguiram acompanhar os conteúdos como seus colegas que participaram das aulas online. Este cenário evidenciou a urgente necessidade de enfrentar as disparidades sociais para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível a todos os estudantes, que no entanto, mesmo diante dessa urgência, as medidas adotadas para mitigar essas disparidades muitas vezes se mostraram insuficientes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DAMASCENO, M. S. M.; DUARTE, A. C. E. Escola, família e aprendizagem: uma articulação possível. **Revista de Psicologia**, ano 2, n. 6, p. 31-43, nov. 2008.

FERRAZ, R. C. N.; FERREIRA, L.G.; FERRAZ., R. D. Educação em tempos de pandemia: conseqüências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, Belém, ano 2021, ed. 09, p. 1-19, 2021.

MARQUES, P. O.; SOUZA, O. N. B. **A atuação do coordenador pedagógico no espaço escolar**: desafios e possibilidade. Belém, 2018, p. 1-18. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2587/1/TCC_AtuacaoCoordenadorPedagogico.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, 2009.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 63438, p. 02-35, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10642>. Acesso em: 03 fev. 2021.

RECH, G. Z.; PESCADOR, C. M. Ensino remoto em tempos de pandemia: COVID-19 suas implicações na interação professor-estudante - uma perspectiva freireana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp.2, p. 1264–1278, 2022. DOI: 10.21723/riace.v17iesp.2.16075. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16075>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, S. S. **Gestão democrática educacional e o trabalho do coordenador pedagógico: limites e contradições**. 2020. Orientadora Ennia Débora Passos Braga Pires. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SOARES, J. A. G.; LIMA, D. O coordenador pedagógico e seu acompanhamento aos professores no período de pandemia. **Seminários Docentes**, Conexão Seduc, Ceará, 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2008.

WANDSCHEER, K. T. Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas. In: PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

Autor 1:



Beatriz dos Santos Pinheiro Cangussu
Mestranda em Educação pelo PPGed/UESB. Membro do Grupo de Pesquisa em Ludicidade, Didática, Política e Práxis Educacional – (LUDIPPE).
Email: cangussubsp@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1677500673964607>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4082-7459>

Autor 2:



Ennia Débora Passos Braga Pires
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGed da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Líder do Grupo de Pesquisa em Ludicidade, Didática, Política e Práxis Educacional (LUDIPPE).
Email: enniadebora@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3730763511772600>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3924-4996>

Autor 3:



Jasmym Alves França

Mestra em Educação pelo PPGED/UESB. Membro do Grupo de Pesquisa em Ludicidade, Didática, Política e Práxis Educacional – (LUDIPPE).

Email: jasmymfranca7@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7802056921325929>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1753-4024>

Autor 4:



Leandro Santos Prado

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / Licenciado em História-UESB/Licenciado em Filosofia-UNIMES /Especialista em Educação, Cultura e Memória / Especialista em Gestão Educacional/Professor rede estadual de Educação da Bahia/Professor rede municipal Vitória da Conquista.

Email: leandroprado.conquista@hotmail.com

Lattes: 8949503931667862

Orcid: 0009-0000-0880-7026